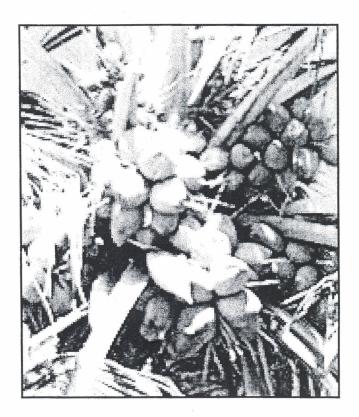


RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS Nº 17/2000



COQUEIRO: RECOMENDAÇÕES DE CULTIVO



Amazônia Oriental

INTRODUÇÃO

Fruteira perene, originária do sudeste asiático, podendo ser cultivada tanto em plantio solteiro ou consorciado com espécies anuais e/ou perene. Vegeta bem em solos leves e permeáveis, arenosos ou ligeiramente argilosos, profundos e bem drenados. De preferência estes solos devem ser ricos em matéria orgânica.

É uma planta, onde o ciclo atinge cerca de cinqüenta anos ou mais, dependendo dos tratos culturais recebidos. Esta espécie se encontra agrupada em três tipos, a saber: coqueiro-anão, coqueiro-gigante e híbridos.

Essa recomendação tem como objetivo principal fornecer subsídios para os produtores rurais que pretendem plantar essa palmeira hoje tão importante no Estado do Pará, dada às diversas formas de aproveitamento de sua matéria-prima como fonte de geração de renda, na alimentação e produção de mais de cem produtos.

PREPARO DAS MUDAS

É sabido que uma muda ruim compromete a produção de qualquer espécie. No caso do coqueiro, os frutos devem estar secos, com idade variando entre 11 a 12 meses. Para as sementes de **coqueiro-anão** recomenda-se um período de dez dias ao ar livre para completar a maturação e 21 dias para o **coqueiro-gigante**.

Dimensão dos canteiros:

Para cada metro quadrado de canteiro, deve-se colocar cerca de 20 a 25 sementes de coqueiro-gigante e 25 a 30 para o tipo anão.

Na semeadura, deve-se proceder um corte nos frutos com um fação na região próxima do local onde o fruto se prende ao cacho, no lado de maior saliência...

Importante: O corte dado à entrada de água deve ser voltado para cima e coberto com solo até 2/3 da altura da semente.

Germinação:

As variedades anás iniciam a germinação entre 40 e 60 dias, enquanto que as **gigantes** levam de 100 a 150 dias. As sementes que não germinarem até 120 dias devem ser eliminadas.

Após o arranquio, deve-se proceder uma poda total das raízes antes da repicagem das plântulas.

VIVEIRO

A transferência para o viveiro será ideal quando a muda apresenta uma única brotação e altura em torno de 15 cm. Após transportadas dos germinadores, as as mudas devem ser colocadas no espaçamento de 60 x 60 x 60 cm, em forma de triangular. Se as mudas permanecerem no campo por mais de seis meses, o espaçamento deve ser de 80 x 80 x 80 cm, para evitar que as plantas fiquem caneludas.

A irrigação das mudas no viveiro é muito importante e deve ser realizada pela manhã e final da tarde, na quantidade de 6 a 7 litros de água por metro quadrado.

Adubação: Decorrido um mês das mudas transplantadas, as raízes que foram cortadas já nasceram novamente. Nesta fase, deve-se adubar com 200 gramas por planta da fórmula comercial 15-10-15, de maneira parcelada, sendo no 1° mês 30 g da mistura; no 3° mês 100 g e no 5° mês 70 gramas.

PLANTIO DEFINITIVO

Usar sistema manual ou mecanizado. A época ideal deve coincidir com o período de início das chuvas. Outras épocas do ano podem ser utilizadas desde de que se use irrigação. As mudas para o plantio devem estar com a idade de aproximadamente quatro a seis meses de idade, com três a quatro folhas em média.

Dimensão da cova:

As covas devem possuir 80 cm em todos os sentidos e ser preparadas um mês antes do plantio.

Adubação na cova:

Recomenda-se usar 20 litros de esterco de curral bem curtido ou 5 kg de torta de mamona + 800 gramas de superfosfato simples/cova, sendo aplicado no fundo da cova e 300 gramas de uréia. Em cobertura, após 30 dias decorridos do plantio, aplicar 200 gramas de cloreto de potássio.

Deve-se realizar adubações anuais, de preferência com base em análise de amostras de solo.

Densidade de plantio:

Coqueiro-gigante: usar o espaçamento de $9,00\,$ m x $9,00\,$ m x $9,00\,$ m, em triângulo equilátero, totalizando $142\,$ plantas/ha.

Coqueiro-anão: recomenda-se 7,50 m x 7,50 m x 7,50 m, em triângulo equilátero, o que equivale a 205 plantas/ha.

Coqueiro-híbrido: recomenda-se 8,50 x 8,50 m x 8,50, em triângulo equilátero, o que equivale a 160 plantas/ha.

Cuidados: Na demarcação das covas, deve-se manter a orientação Norte-Sul

ADUBAÇÃO

A adubação das plantas é uma prática recomendável e deve ser realizada em função da análise do solo e foliar, as quais irão determinar a necessidade da cultura.

Uma fórmula de fácil aplicação e que vem sendo recomendada pelos especialistas da cultura é a seguinte:

TABELA 1. Doses de adubos em gramas/planta recomendado para o coqueiro em função da idade.

Meses após o plantio	Sulfato de Amônia	Superfosfato triplo	Distância de aplicação do pé da planta
0-1	50	-	0,5 m
1-2	150	75	0,5 m
2-3	750	300	0,5 m
3-4	1.000	600	1,0 m
4-em diante	1.200	600	1,0 m

Observação: O tamanho da coroa para adubação varia em função da idade da planta, devendo acompanhar a projeção da copa.

TRATOS CULTURAIS

A produtividade do coqueiro depende dos tratos culturais que são dados durante o ciclo de vida da planta. Dentre os mais usados, recomenda-se:

- a) Coroamento;
- b) Rocagem
- c) Cobertura morta no verão
- d) Limpeza das plantas (Eliminação das folhas velhas e secas)
- e) Controle de pragas e doenças

COBERTURA DO SOLO COM LEGUMINOSAS

Vantagens: Fornecimento de nitrogênio; elevação dos teores de matéria orgânica; proteção contra erosão; diminuição da temperatura do solo e redução de tratos culturais (capinas).

Desvantagens: Em regiões sujeitas a déficit hídrico elevado, há uma forte competição por água e nutrientes. Como alternativas, usar leguminosas perenes, que na ocasião do déficit é processada a poda dessa leguminosa.

CONSORCIAÇÃO

Durante os quatro anos iniciais, quando é menor a competição por água, nutriente e luz, o consórcio é uma prática recomendável. De 4 a 20 anos, a utilização desta prática é limitada devido ao sombreamento. Umas das culturas mais usada no consórcio é a mandioca. Na prática, a associação do coqueiro com outras culturas tem dado um efeito positivo, onde o coqueiro é beneficiado em função dos tratos culturais dados às culturas consorciadas, e o produtor é favorecido pela obtenção de uma renda adicional. É importante que o produtor observe que para a realização dessa prática deve-se deixar 2 m de raio, a partir do coleto da planta de coco.

COLHEITA

Quando os frutos se destinam à indústria de processamento, a colheita do **coco seco** é efetuada normalmente quando os frutos estão plenamente maduros, isto ocorre cerca de 11 meses após a floração. No caso do **coco verde**, a mesma deve ocorrer do sexto ao oitavo mês de desenvolvimento do fruto. Nesta idade, os frutos apresentam-se com as faces arredondadas e maior conteúdo de água.

CICLO E PRODUÇÃO

Palmeira de ciclo perene, onde a produção chega até 50 anos de idade, dependendo dos tratos culturais dispensados à planta durante a sua vida.

O início da produção para o **coqueiro-gigante** ocorre a partir do quinto ano, chegando a estabilizar no décimo ano, produzindo 80 frutos/planta/ano. Para o **coqueiro-anão**, a produção tem início a partir do terceiro ano, mas somente no quinto ano a produção é satisfatória, dando 200 a 250 frutos/planta/ano.

RESPONSÁVEL

Expedito Ubirajara Peixoto Galvão

Tiragem: 200 exemplares Belém –2000



Amazônia Oriental

Ministério da Agricultura e do Abastecimento Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA Fone: (91) 276-6333, Fax (91) 299-4500 www.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

